

O Livro de Daniel - Número Cinquenta e Sete

Desvendando os Segredos Proféticos do Apocalipse: Uma Jornada pelas Profecias do Fim dos Tempos

Jeff Pippenger

2024-01-21

Todos os profetas falam do fim do mundo, e todas as profecias convergem e culminam no livro do Apocalipse. No livro do Apocalipse, a mesma linha é retomada como no livro de Daniel, pois são o mesmo livro. Todos esses princípios proféticos foram firmemente registrados nos artigos anteriores. No livro do Apocalipse, somos informados de que, pouco antes de se encerrar o período de provação, há uma profecia que havia sido selada e é deslacrada. Estes artigos têm apresentado os elementos proféticos ligados à mensagem no livro do Apocalipse que agora está sendo deslacrada. A mensagem não é uma única verdade profética, e cada elemento da mensagem que está sendo deslacrada se enquadra na categoria da Revelação de Jesus Cristo.

A mensagem é deslacrada pouco antes do fechamento da porta da graça, quando “o tempo está próximo”. Os livros de Daniel e Apocalipse, em associação com o comentário proveniente dos escritos do Espírito de Profecia, são muito específicos quanto ao processo associado ao deslacramento de uma mensagem profética. É o Leão da tribo de Judá quem realiza o deslacramento e, ao fazê-lo, emprega um método estruturado para apresentar a mensagem. Ele recebe a mensagem do Pai, que é representado como segurando a Bíblia, selada com sete selos. O Leão da tribo de Judá, que também é a Raiz de Davi e o Cordeiro que foi morto, toma o livro das mãos do Pai e remove os selos.

Jesus então dá a mensagem a Gabriel, que, juntamente com outros anjos, transmite a mensagem a um profeta, que a escreve e a envia às igrejas. Quando chega o tempo de desselar a mensagem profética, a abertura dessa mensagem produz um processo de teste em três etapas, que põe à prova aqueles, dentro das igrejas, que são o público-alvo dos escritos do profeta; e, com base na resposta individual desses membros da igreja, determina-se se pertencem a uma de duas classes. Os que aceitam o aumento do conhecimento produzido pela mensagem que é desselada são identificados como os "sábios", e os que não o fazem são identificados por Daniel como os "ímpios" e por Mateus como os "insensatos".

Todos esses fatores ligados à abertura do último segredo profético são abordados e enfatizados no versículo nove de Apocalipse dezessete, pois ele identifica um elemento da Revelação de Jesus Cristo que colocará à prova as duas classes de adoradores. Faz isso ao identificar que os "sábios" entenderão a mensagem que segue o sinal de alerta do versículo.

Eis aqui a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis: cinco já caíram, um existe, e o outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que permaneça por breve espaço. E a besta que era, e já não é, também ela é o oitavo, e procede dos sete, e vai à perdição. Apocalipse 17:9–11.

A "mente que tem sabedoria" é a mente dos "sábios". Os "sábios" compreendem o aumento do conhecimento, e o aumento do conhecimento que é representado imediatamente após o marcador profético, o qual identifica uma verdade que será entendida pelos sábios e rejeitada pelos ímpios, é a verdade associada aos reinos da profecia bíblica expostos nos versículos que se seguem. Esses versículos representam a última ilustração dos reinos da profecia bíblica, e o que é deslacrado nos últimos dias é que esses oito reinos também foram representados na primeira ilustração dos reinos da profecia bíblica em Daniel, capítulo dois.

A revelação da verdade sustenta a visão limitada dos reinos da profecia bíblica que constituía uma das joias de Miller, mas ela brilhou dez vezes mais, pois possui muito mais verdade do que os mileritas compreenderam a partir de seu limitado ponto na história, e representa uma prova, como indicado pelo número "dez", e pelo sinal de alerta da advertência introdutória "aqui está a mente que tem sabedoria", interpretada profeticamente como: a verdade a seguir provará as igrejas às quais é enviada a mensagem que é desselada pouco antes do fechamento do tempo de graça.

Em Apocalipse 17, João foi levado ao deserto de mil duzentos e sessenta anos de trevas papais. Ele foi situado exatamente no fim desse período, em 1798, que é o mesmo ponto histórico em que ele foi situado em Apocalipse 13.

E pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez coroas, e sobre as suas cabeças o nome de blasfêmia. Apocalipse 13:1.

A "areia do mar" representa 1798, pois representa o ponto de vista histórico em que foi mostrado a João o papado (a besta do mar) no passado, e os Estados Unidos (a besta da terra) surgindo e, por fim, falando como um dragão por ocasião da iminente lei dominical. Então a besta da terra obriga o mundo a aceitar a "imagem da besta", que falaria e imporá legislação dominical sobre o mundo inteiro.

Na época em que o Papado, despojado de seu poder, foi forçado a cessar a perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de fazer guerra contra a igreja e a lei de Deus, é representado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro. As bestas que a precederam haviam surgido do mar; mas esta surgiu da terra, representando o surgimento pacífico da nação que simbolizava - os Estados Unidos. Signs of the Times, 8 de fevereiro de 1910.

João é levado ao mesmo ponto de observação da história para receber a apresentação final dos reinos da profecia bíblica no capítulo dezessete. A partir desse ponto de observação, os reinos lhe são apresentados. Primeiro, ele é informado de que a besta controla tanto a igreja quanto o Estado, pois ela está assentada não apenas sobre sete cabeças, mas também sobre sete montes. O fato de a grande prostituta estar assentada identifica que é ela quem monta a besta, e quem monta a besta é quem controla a besta.

E a mulher que viste é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:18.

A palavra "reigneth" significa segurar e governar sobre. Um cavaleiro governa sobre a besta ao segurar as rédeas. O papado governa sobre sete cabeças e também sobre sete montes. No capítulo dois de Daniel, Daniel informa a Nabucodonosor que ele é a "cabeça" de ouro. Em Isaías, capítulo sete, "cabeça" também é um rei, uma capital ou um reino.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será despedaçado, de modo que deixe de ser um povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crederdes, certamente não vos firmareis. Isaías 7:7, 8.

O papado, que é a mulher montada na besta, reina sobre todos os reis da terra. Esses reis são representados como "dez reis", que são o poder do dragão dos últimos dias. Eles são os reis com os quais a prostituta de Tyre comete fornicação. Esses "dez reis" foram forçados a aceitar a autoridade do papado, mas o principal rei entre esses dez reis são os Estados Unidos. Portanto, os Estados Unidos também são representados por Ahab, o rei dos dez reinos do norte de Israel. O número "sete" representa "completo", e, quando o papado é retratado como reinando sobre os reis da terra, também reina sobre os dez reis e está sentado sobre as sete cabeças.

Aqui está a mente que tem sabedoria, pois os sábios dos últimos dias empregam a metodologia de "linha sobre linha", e reconhecem que cada um dos símbolos do poder estatal sobre o qual a meretriz reina identifica a mesma verdade. Ela também reina sobre sete montes, e os mileritas identificaram um "monte" na profecia bíblica como símbolo de um reino, mas também reconheceram que os símbolos têm mais de um significado.

As montanhas também simbolizam uma igreja. O "glorioso monte santo" nas Escrituras representa a igreja de Deus.

A palavra que Isaías, filho de Amós, viu a respeito de Judá e Jerusalém. E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e será exaltado acima dos outeiros; e para ele afluirão todas as nações. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor. Isaías 2:1-3.

A "casa do Senhor" é a Sua igreja, e ela é uma "montanha". A grande prostituta está sentada sobre sete montanhas, o que indica que ela governa todas as igrejas, assim como governa todos os reis. Ela tem controle sobre todas as igrejas e todos os estados em todo o mundo.

A visão que Isaías está identificando, que lhe veio "acerca de Judá e Jerusalém", e que acabamos de citar, continua, e ainda é a mesma passagem no capítulo quatro e, segundo Isaías, é o "mesmo dia" em que as pessoas dizem: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó." Nesse mesmo período de tempo, "sete mulheres" são identificadas.

E naquele dia sete mulheres lançarão mão de um só homem, dizendo: Comeremos o nosso próprio pão e vestiremos as nossas próprias vestes; somente que sejamos chamadas pelo teu nome, para tirar o nosso opróbrio. Naquele dia o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e

o fruto da terra será excelente e belo para os que escaparem de Israel. E acontecerá que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, isto é, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém; quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e purificar de Jerusalém o sangue que está no meio dela, com o espírito de juízo e com o espírito de ardor. E o Senhor criará sobre toda habitação do monte Sião, e sobre as suas assembleias, uma nuvem e fumaça de dia e o resplendor de fogo flamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá cobertura. E haverá um tabernáculo para sombra durante o dia, contra o calor, e para refúgio e abrigo contra a tempestade e a chuva. Isaías 4:1-6.

O “dia” que é o tema da visão de Isaías é a “hora” do grande terremoto do capítulo onze do Apocalipse. Os sábios que aceitaram a advertência para “retornar” do desapontamento de 18 de julho de 2020, que cumpriram os requisitos de Levítico vinte e seis e que foram reunidos pela primeira profecia de Ezequiel, são selados quando aceitam a segunda mensagem de Ezequiel dos quatro ventos do Islã. Então eles são elevados ao céu como um estandarte, e os outros filhos de Deus na Babilônia começam a responder ao chamado para sair da Babilônia, que tem início no terremoto, que é a iminente lei dominical. O outro rebanho de Deus ouve a mensagem para sair da Babilônia e proclama: “Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó.”

Naquela "hora" a grande meretriz começa a entoar os seus cânticos e a cometer fornicção com os reis da terra. Os que não estão escritos no livro da vida do Cordeiro seguem a meretriz, e suas igrejas ficam sob a sua autoridade. Essas igrejas são representadas por Isaías como "sete mulheres". Essas "sete mulheres" são as "sete montanhas" sobre as quais o papado governará, enquanto os Estados Unidos forçam o mundo inteiro a erguer uma imagem da besta que falará e fará com que todos recebam a marca da autoridade papal.

Aquelas "sete mulheres agarrarão um só homem", e esse "homem" é o "homem" que Paulo identifica como "o homem do pecado". Naquele período de prova, os que permanecerem "em Jerusalém, serão chamados santos, todo aquele que for inscrito entre os viventes em Jerusalém." O povo de Deus são aqueles, nesse período de tempo, cujos nomes estão escritos no livro da vida, o livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. A outra classe, que se agarra ao "homem do pecado", são aqueles, no capítulo treze do Apocalipse, que adoram o homem do pecado.

E todos os que habitam sobre a terra o adorarão, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Apocalipse 13:8, 9.

A "hora" do grande terremoto, que é a crise da lei dominical, é a conclusão do juízo investigativo, e o juízo baseia-se em se o teu nome se encontra ou não inscrito no livro da vida; assim, nesse tempo, as duas classes, representadas pela relação com o livro da vida, identificam as cenas derradeiras do juízo. Aqueles que se apegam ao "homem do pecado" proclamam que "comerão" o seu "próprio pão, e vestirão" as suas "próprias vestes", mas seu desejo principal é "ser chamados pelo teu nome".

Eles reterão sua própria declaração doutrinária de crenças (comer o seu próprio pão) e reterão sua confissão denominacional (suas próprias vestes), mas aceitarão o nome do "homem do pecado". O nome do "homem do pecado" é "católico", que significa "universal". Os que se apegam ao "homem do pecado" desejam tornar-se parte da "igreja universal", que é a Igreja Católica. Eles desejam esse relacionamento a fim de "tirar" o seu "opróbrio".

A "repreensão" aborda dois elementos significativos da besta que reina sobre todas as igrejas e todas as nações nos últimos dias. Na "hora do grande terremoto" em Apocalipse onze, "o terceiro ai vem depressa". O "terceiro ai" é o Islã. Na "hora do grande terremoto" em Apocalipse onze, soa a Sétima Trombeta. A Sétima Trombeta é o Islã. O Islã golpeia na "hora do grande terremoto", pois todas as Trombetas são as ferramentas proféticas que Deus tem empregado em juízo contra a adoração dominical forçada ao longo de toda a história do mundo.

Quando a "ruína nacional" dos Estados Unidos for provocada, por ocasião da iminente lei dominical, as "nações se irarão". É o Islã que enfurece as nações na profecia bíblica, como representado na primeira referência ao Islã no livro de Gênesis.

E o anjo do Senhor lhe disse: Eis que estás grávida, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porque o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será um homem feroz; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.
Gênesis 16:11, 12.

O "opróbrio" dos últimos dias é a religião do Islã. As igrejas e as nações do mundo ficarão sob a autoridade da Nova Ordem Mundial das Nações Unidas, que será governada pela Igreja Católica. O papa estará à frente do sistema mundial único, assim como Constantino deu ao papado sua sede no ano 330. As nações determinarão que sua capacidade de lidar com a guerra que está sendo travada contra a humanidade pelo Islã só pode ser alcançada por um esforço unido, o que exigirá sujeição a alguma autoridade moral, e os Estados Unidos insistirão que essa autoridade é a Igreja Romana. Assim como Justiniano deu à Igreja Católica sua grande autoridade no ano 533, a história se repete. Os Estados Unidos forçarão o mundo, por meio de seu poderio militar, a obedecer, assim como Clóvis fez pela Igreja Católica no ano 496. A história do versículo dois de Apocalipse treze se repetirá.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a boca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade. Apocalipse 13:2.

Uma vez que a imagem estiver erigida, então os reis da terra, que foram enfurecidos pelos ataques do Islã, reconhecerão que o "opróbrio" universal contra o Islã, que tem sido usado para trazer à existência a imagem mundial da besta, não era o "opróbrio" com o qual o "homem do pecado" (Jezabel) estava realmente preocupado. Tarde demais, o mundo descobrirá que Jezabel não se importa em nada com o Islã, mas que o seu coração deseja matar Elias, como Herodíades matou João Batista.

A "mente que possui sabedoria" é a "mente dos sábios", e os "sábios" são aqueles que compreendem o "aumento do conhecimento" que é produzido quando o Leão da tribo de Judá rompe os selos da Revelação de Jesus Cristo, pouco antes de se encerrar o período de provação.

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é imundo, faça imundícia ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. Apocalipse 22:10, 11.

"As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada" representa a verdade de que o papado reinará sobre a igreja e o Estado. Os símbolos têm mais de um significado, e os símbolos devem ser definidos e compreendidos pelo contexto da passagem em que são apresentados. Surge o argumento de que o versículo identifica as cabeças como os montes; então, qual seria a justificativa para identificar uma distinção entre as cabeças (arte de governar o Estado) e os montes (arte de governar a Igreja)? A distinção é estabelecida nos capítulos sete e oito de Daniel. No capítulo sete, tanto Roma pagã quanto Roma papal são identificadas como "diferentes" em relação às bestas que as precederam.

Quando o capítulo sete é superposto ao capítulo oito (linha sobre linha), encontramos no capítulo oito o chifre pequeno de Roma, alternando entre homem, mulher, homem, mulher. Um símbolo (o chifre pequeno) que representa dois poderes. Nesses capítulos, um chifre é um reino, e um reino também é uma cabeça. No capítulo oito, o chifre pequeno representa dois reinos, o quarto e o quinto reino da profecia bíblica. O chifre pequeno representa simbolicamente dois reinos, e os dois reinos que ele representa são reinos que identificam a união do poder civil e do poder eclesiástico. As sete cabeças, que também são sete montes, representam dois reinos, sendo que um reino é eclesiástico e o outro é civil.

No capítulo dois de Daniel, há outro testemunho desse simbolismo profético, pois ali o último reino, que os mileritas entendiam ser o quarto reino de Roma, é representado por ferro e barro. O ferro e o barro são combinados, embora, na realidade, o ferro não se combine com o barro. Todavia, quando a Irmã White comenta sobre o "ferro e barro", ela o identifica como um símbolo do poder eclesiástico e do poder estatal, como é representado pelo pequeno chifre do capítulo oito e pelas cabeças de Apocalipse dezessete, que também são montes.

"Chegamos a um tempo em que a obra sagrada de Deus é representada pelos pés da imagem em que o ferro estava misturado com o barro lamacento. Deus tem um povo, um povo escolhido, cujo discernimento deve ser santificado, que não deve tornar-se profano ao colocar sobre o fundamento madeira, feno e palha. Cada alma que for leal aos mandamentos de Deus verá que a característica distintiva de nossa fé é o sábado do sétimo dia. Se o governo honrasse o sábado como Deus ordenou, permaneceria na força de Deus e em defesa da fé uma vez entregue aos santos. Mas os estadistas sustentarão o sábado espúrio e misturarão sua fé religiosa com a observância desse filho do papado, colocando-o acima do sábado que o Senhor santificou e abençoou, separando-o para que o homem o guarde santo, como um sinal entre Ele e Seu povo por mil gerações. A mistura do poder eclesiástico com o poder do Estado é representada pelo ferro e o barro. Essa união está enfraquecendo todo o poder das igrejas. Investir a igreja com o poder do Estado trará maus resultados. Os homens quase ultrapassaram

o limite da paciência de Deus. Eles investiram suas forças na política e se uniram ao papado. Mas chegará o tempo em que Deus punirá os que invalidaram Sua lei, e sua obra perversa recairá sobre eles mesmos." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 4, 1168, 1169.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Na cena que representa a obra de Cristo por nós e a implacável acusação de Satanás contra nós, Josué se apresenta como sumo sacerdote e intercede em favor do povo de Deus que guarda os mandamentos. Ao mesmo tempo, Satanás representa o povo de Deus como grandes pecadores e apresenta diante de Deus a lista dos pecados aos quais os tentou a cometer ao longo de suas vidas, e insiste em que, por causa de suas transgressões, sejam entregues em suas mãos para que os destrua. Insiste em que não sejam protegidos por anjos ministradores contra a confederação do mal. Está cheio de ira porque não pode atar o povo de Deus em feixes com o mundo, para que lhe prestem completa lealdade. Reis, príncipes e governadores puseram sobre si a marca do anticristo e são representados como o dragão que sai para fazer guerra aos santos, aos que guardam os mandamentos de Deus e que têm a fé de Jesus. Em sua inimizade contra o povo de Deus, mostram-se também culpados de escolher Barrabás em vez de Cristo.

"Deus tem uma contenda com o mundo. Quando o juízo se assentar e os livros forem abertos, Ele tem um terrível acerto de contas a fazer, que agora faria o mundo temer e tremer, não fossem os homens cegados e enfeitiçados por ilusões e enganos satânicos. Deus chamará o mundo a prestar contas pela morte de Seu Filho unigênito, a quem, para todos os efeitos, o mundo crucificou novamente e expôs à vergonha pública na perseguição do Seu povo. O mundo rejeitou a Cristo na pessoa de Seus santos, recusou Suas mensagens ao recusar as mensagens de profetas, apóstolos e mensageiros. Eles rejeitaram aqueles que têm sido colaboradores com Cristo, e por isso terão de prestar contas." Testemunhos aos Ministros, 38, 39.